



Autor: Coutto

## É portuguesa...



Sou poeta numa língua muito estranha

Uma língua rude e medonha

Em que pouca gente destreza tem

Caprichosa, desdenhosa, exigente

Que maltrata toda gente

1/4







E a poucos costuma querer bem.
Seu pouco alcance a arreliou
Por querer a todo mundo falar
Mas isso não a calou,
Quis sempre se expressar!
Tem sido minha desdita
Tem sido minha paixão
Sou prisioneiro da dita
E é minha libertação
Abraça meio mundo, confusa
Gente negra, branca, mulata, cafuza
Com seu doce querer bem
Esquece em seu gesto nobre







Quem é rico, quem é pobre	
Nunca exclui a ninguém.	
Trama rica	
Rica gama	
Futrica,	
Mente, engana	
– Apostrofe	
E barafunda.	
Sempre pronta a confundir	
Embaralha	
Atrapalha	
Minha língua de iludir.	





Com tanto melindre, tanto detalhe



Com tanta riqueza e beleza
Em seu místico talhe
Eis a língua portuguesa.
Antológicas página 116.
Foto de fundo: Domínio público, por Pixabay.
Data de Publicação: 10-03-2023